

EUA e Reino Unido assinam acordo de US\$ 205 bilhões

Empresas americanas prometem investir quantia na próxima década

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que firmar parceria com o Reino Unido em tecnologia e ciência ajudará ambas as potências a dominarem a liderança no setor de inteligência artificial (IA). O comentário foi realizado durante encontro de empresários em Londres, ao lado do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, onde ambos assinaram um acordo de cooperação.

Empresas incluindo a Microsoft, OpenAI e Blackstone se comprometeram a investir US\$ 205 bilhões em investimentos no Reino Unido ao longo da próxima década, e empresas britânicas, incluindo a gigante farmacêutica GSK, disseram que investiriam nos EUA. Embora tais promessas sejam comuns durante visitas deste tipo, o governo britânico certamente as verá como uma vitória em um momento em que está lutando para demonstrar que pode aumentar o crescimento econômico.

Embora Trump e Starmer tenham visões divergentes na maioria das políticas de clima e energia, eles parecem concordar sobre a energia nuclear. Os dois governos fecharam um acordo para construir mais usinas nucleares no Reino Unido. O governo de Starmer prometeu acelerar as revisões de novas usinas propostas, enquanto Trump emitiu ordens executivas para agilizar as aprovações de reatores nucleares nos Estados Unidos.

A visita de Estado faz parte de um esforço do governo britânico



Visita é parte de um esforço britânico para estreitar relações com Trump

para estreitar relações com Trump, um presidente americano que sinalizou ceticismo à atual ordem mundial, forjada no período que sucedeu a Segunda Guerra Mundial.

“Os laços entre nossos países não têm preço, são inquebráveis independentemente do que façamos hoje e vamos torná-las mais próximas do que nunca”, disse o norte-americano. Segundo ele, o acordo com o Reino Unido envolve uma cooperação ampla em tecnologia, inovação e ciência, principalmente nas áreas de IA, energia nuclear, computação quântica e desenvolvimento de rede móvel 6G. “Precisaremos de muita energia de fontes confiáveis para a inteligência artificial”, ressaltou, acrescentando que pretende ampliar a capacidade industrial de ambos os países.

O presidente dos EUA também disse querer trabalhar com o Reino Unido na desregulação da economia, citando como exemplo

políticas que já implementou nos Estados Unidos, como os cortes de impostos e a aprovação do “grande e lindo” projeto orçamentário.

Trump apontou ainda o foco de investimentos públicos em infraestrutura como a “melhor forma de gastos” pelo governo. “Em breve, veremos grandes construções no nosso país. Empresas de IA, automóveis e farmacêuticas, todas querem ir para lá”, disse.

Sobre outras políticas, Trump voltou a defender que não há inflação nos EUA e que as tarifas estão trazendo “trilhões de dólares” em receita, além de contribuir para a atração de investimentos para o país.

Ao comentar o acordo, Starmer afirmou que a parceria trará “prosperidade tecnológica aos dois lados do Atlântico” e “quebrará recordes”, com grandes investimentos da Nvidia, Salesforce, Google e “muito mais” no Reino Unido.

Trump relaciona preço do petróleo a Putin e fim da guerra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, voltaram a defender o aumento de pressão sobre a Rússia para forçar o fim do conflito com a Ucrânia. “Se o preço do petróleo caísse, Vladimir Putin acabaria com a guerra na mesma hora”, disse o norte-americano durante coletiva de imprensa conjunta.

Sobre a commodity, o republicano afirmou que os preços

do óleo nos EUA já estão recuando por conta de suas políticas de extração. Na mesma fala, Trump voltou a criticar o uso de energia eólica que, segundo ele, é uma “piada, muito cara e um desastre”.

Em relação ao conflito entre Israel e Hamas, pressionado por jornalistas sobre a questão da criação de um Estado palestino, que foi motivo de discordância entre os dois líderes minutos antes, Starmer quis endossar sua posição de que o Hamas “é, sim, uma organização terrorista”.

Trump também citou que de-

seja recuperar a base aérea militar americana em Bagram, no Afeganistão. “Estamos tentando recuperá-la. Ela fica a uma hora de onde a China fabrica suas armas nucleares”, declarou.

Segundo a Casa Branca, a base de Bagram “caiu nas mãos do Talibã na retirada desastrosa do Afeganistão feita por Biden”. O republicano comentou, rapidamente, sobre os índices acionários de Nova York. “O mercado de ações atingiu um novo recorde. E ainda vai melhorar muito mais com o tempo.”

Milei sofre nova derrota no Senado após tentar aceno a governadores

/ ARGENTINA

A oposição no Senado argentino conseguiu, com ampla maioria, impor mais uma derrota ao governo de Javier Milei, rejeitando o veto imposto pelo presidente a uma lei que exige a distribuição automática das ATN (Contribuições do Tesouro Nacional) às províncias.

Um dia depois das manifestações na praça dos Dois Congressos contra cortes de recursos de Milei para universidades e um hospital público, o veto às ATN foi derrubado nesta quinta-feira por 59 votos a favor, 9 contrários e 3 abstenções. O tema agora vai ser discutido na Câmara dos Deputados.

A resistência no Congresso contra o governo de Milei deve continuar nas próximas semanas, com uma nova reunião agendada para 2 de outubro. Na abertura da sessão do Senado, a vice-presidente Victoria Villaruel - que na Argentina também preside o Senado - confirmou o quórum com 39 senadores presentes, representando diversas forças políticas.

O Fundo de Contribuições do Tesouro Nacional foi criado para ajudar as províncias em emergências financeiras, sendo composto por uma parte dos impostos que o governo distribuiu. O

orçamento projetado para esse fundo pelo governo é superior a 569 bilhões de pesos (R\$ 2,1 bilhões, na cotação oficial).

No entanto, Milei tem cortado esses repasses como parte de sua política de equilíbrio fiscal, levando governadores a exigir uma lei que garanta a distribuição automática desses recursos. Durante os debates, os legisladores reclamaram que o governo está usando o ATN para mascarar déficits e prejudicando as províncias.

Os senadores criticaram o ministro da Economia, Luis Caputo, acusando-o de orquestrar uma política de desestabilização contra o governo. A oposição apontou que o governo está destruindo o federalismo e prejudicando os recursos das províncias.

Após a derrota nas eleições legislativas da província de Buenos Aires e de olho no pleito legislativo nacional, em 26 de outubro, o governo acenou para os governadores, recriando o Ministério do Interior e estabelecendo uma mesa de diálogo com os Executivos de províncias aliadas.

Na quarta-feira, a Câmara rejeitou vetos sobre leis de financiamento universitário e apoio ao Hospital Garrahan, de atendimento pediátrico. Essa decisão também deverá ser confirmada pelo Senado.

Milhares de manifestantes tomam ruas em protesto contra Macron

/ FRANÇA

Milhares de manifestantes tomaram as ruas de Paris e outras cidades francesas em protesto contra o governo do presidente da França, Emmanuel Macron, nesta quinta-feira. As greves afetaram o metrô de Paris e outros serviços.

Os protestos visam pressionar o novo primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, indicado por Macron, que enfrenta resistência também no parlamento sobre como equilibrar as finanças da França. Propostas de cortes de gastos em serviços públicos, como escolas e hospitais, são amplamente criticadas.

A oposição alega que os serviços públicos estão sendo erodidos desde que Macron dissolveu o parlamento em 2024. Partidos de esquerda e sindicatos pedem que os ricos e empresas paguem

mais impostos, em vez de cortes que afetem trabalhadores de baixa e média renda.

O governo da França mobilizou cerca de 80 mil policiais para manter a ordem, mas os protestos continuaram, com bloqueios e confrontos em várias cidades. O Ministério do Interior relatou 181 prisões e mais de 450 mil manifestantes fora de Paris. As interrupções no transporte foram menores do que o esperado, mas ainda afetaram a vida cotidiana.

Trabalhadores ferroviários em greve acenando sinalizadores fizeram uma breve incursão na sede do Ministério da Economia em Paris, deixando rastros de fumaça no ar antes de sair. A empresa ferroviária nacional francesa SNCF disse que “algumas interrupções” eram esperadas para a França e Europa, mas a maioria funcionará.